

editorial

CELEBRAÇÃO

Entre os dias 14-17 de junho de 2016 foi celebrado nas dependências da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG o I Encontro de Pós-Graduação em Filosofia dessa mesma universidade. Por iniciativa dos discentes que compuseram a comissão organizadora desse evento, tivemos a alegria de desfrutar de um momento histórico do curso de pós em filosofia que data da década de 1970. Mais do que exposições áridas de pesquisas, o encontro foi marcado por um ambiente cordial e bastante agônico no que diz respeito ao bom embate de ideias, do qual todos saíram vitoriosos. Um dos resultados foi a presente edição da *Outramargem: revista de filosofia*, reunindo algumas das apresentações que contaram ainda com comentários preciosos e enriquecedores de colegas da UFMG e de outras instituições. O intuito de promover um intercâmbio de ideias entre pesquisadores de várias partes do Brasil foi alcançado a contento. Aos artigos dos pós-graduandos, soma-se a ilustríssima participação do professor Danilo Marcondes (UFF/PUC-RIO) que gentilmente nos cedeu o material da sua palestra *Ceticismo e novo mundo*, na qual busca suprir a lacuna da discussão do “novo mundo” para o pensamento moderno.

Quatro eixos temáticos compuseram o evento.

Em *Forma e Linguagem*, Bruno Pacífico expõe a crítica da arbitrariedade da linguagem a partir de Nietzsche e suas implicações no impulso estético; Daniel Gilly compara a questão da linguagem em Nietzsche e Benjamin a partir do mito do Gênesis e de Prometeu; Deivid Moraes ressalta a forma dialógica em Platão e argumenta que o filósofo grego “parece ter encontrado nela um importante instrumento para a promoção de um pensamento filosófico que escapasse à mera exposição de uma doutrina”; Diogo César Porto nos trás uma abordagem inovadora acerca da comparação entre pensamentos ocidentais e não-ocidentais tendo como foco as questões da leitura e da tradução; Jéssica Di Chiara retoma a reflexão sobre o ensaio filosófico em Lukács, Benjamin e Adorno, a fim de mostrar como esse gênero impacta na transformação do ato de filosofar; Uriel do Nascimento defende a hipótese de que Hegel foi quem deu início à discussão sobre a forma da escrita filosófica como expressão de pensamento.

As temáticas do eixo *Sociedade* foram abordadas por Bruno Reikdal que trouxe à discussão o pensamento do filósofo argentino Henrique Dussel, sobretudo no que tange a uma caracterização ontológica do poder político; Fábio Silva resgatou a

importância do fetichismo da mercadoria cultural, em Adorno; Jean Farias destacou a noção de *synoikía* (συνοικία) na *República*, de Platão e sua influência na demiurgia; Phillippe de Almeida retomou o embate entre Voegelin e Kelsen sobre filosofia e totalitarismo e enfatizou pontos em comum entre ambos, apesar de suas diferenças mais acentuadas.

Já a o eixo *Liberdade* contou com Jorge Sell propondo um debate entre Rawls e Nozick acerca da liberdade na questão da justiça; Luciene Alves trazendo o estudo de uma possível moral em Goethe analisando possíveis influências oriundas da moral kantiana; Verônica Campos apontando como a noção de situação, em Sartre, sai da dicotomia entre determinismo e livre-arbítrio; William Romualdo analisando a ideia de liberdade no pensamento materialista e determinista no *Sistema da Natureza ou Das leis do mundo físico e do mundo moral*, de Barão de Holbach.

Por último, mas não menos importante, o eixo *Mulher e a Filosofia* deu o seu toque de atualidade sob a responsabilidade de Alex Sebastião ao problematizar acerca da atividade e passividade no ato da escrita, e até onde o escritor escreve seu texto e é escrito por ele, buscando assim criar um campo problemático para tais esforços, valendo-se da relação entre liberdade e pulsão na escrita, na obra de Clarice Lispector; e de Stephanie Zahreddine dando um frescor à importância da filosofia natural de Margareth Cavendish na discussão de gênero.

Para brindar este número da ***Outramargem***, contamos com uma entrevista de fôlego concedida pelo prof. Ivan Domingues, um dos palestrantes do evento, que aborda aspectos centrais de sua carreira e nos propõe o desafio de encarar a filosofia não como mera atividade reflexiva, mas como *resistência*.

Agradecemos a todas e todos que contribuíram com o evento participando como apresentadores, debatedores, ouvintes, no apoio logístico, etc., e desejamos que o próximo seja tão ou mais frutífero quanto foi o primeiro. Aproveitem!

Leandro Lelis